

DANÇA LITERÁRIA: INTERPRETAÇÃO CORPORAL DAS OBRAS POÉTICAS E AMPLIAÇÃO DO PROCESSO COGNITIVO

RESUMO

Interpretar exige leitura, concentração e raciocínio. Muitos alunos não desempenham essa atividade de forma eficiente, pois não têm mais o hábito de ler ou não sentem mais prazer por isso. Dentro desse contexto e considerando os crescentes avanços da tecnologia, entende-se que o estímulo ou uma atividade diferenciada que possa auxiliar no processo de leitura e compreensão são necessários. Surge, então, a Dança Literária, com princípios baseados na Dança Criativa e na Dançaterapia, objetivando o aprendizado em diversos níveis e indo além da decodificação dos signos linguísticos. Por meio da dança literária, o aluno vai aprender, enriquecer seu vocabulário, refletir, conhecer recursos de linguagem, reconhecer-se, interpretar através do corpo e superar limites. O aluno, após efetuar a leitura do texto, dará vida as palavras através de movimentos e tentará reproduzir os sentimentos do autor, neste momento, o processo imaginativo e criativo ganha vez, favorecendo novas formas de pensar, aprender e compreender.

Palavras-chave: Leitura. Expressão corporal. Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A interpretação de obras literárias é um processo, muitas vezes, complicado para os alunos, principalmente porque apresentam uma linguagem complexa, cheia de recursos linguísticos rebuscados e são envolvidas por um sentimentalismo exacerbado. O aluno precisa conhecer, além da obra a ser analisada, a vida do autor, suas principais características e somente após isso, consegue desenvolver alguma análise a respeito. Brincar com o texto, trazendo novas formas de leitura das obras, favorece o processo de interpretação.

A expressão corporal é um exemplo disso, já que as obras poéticas apresentam uma musicalidade marcante. Os educandos devem perceber o ritmo e dar a cada palavra um movimento especial. Isso significa sentir o texto e expressar as informações nele contidas através do corpo.

A partir do momento que o aluno “sente” a obra escrita, pode-se dizer que ele incorporou suas palavras, ritmos e sensações, tornando-se capaz de expressá-la através de movimentos do corpo, superando limitações e ampliando seu processo imaginativo.

A musicalidade poética possibilita essa forma lúdica de interpretação. Há, então, a união da sensação prazerosa da expressão corporal e a compreensão efetiva da obra literária, ou seja, a dança literária.

Assim como em qualquer outra disciplina a ser trabalhada em sala de aula, o educador deve estar atento ao perfil dos alunos e compreender que cada um desenvolve melhor alguma atividade, cada um possui sua maneira de produzir e certamente, alguns se destacarão mais em determinados exercícios que os demais, pois todos são diferentes uns

dos outros e desenvolvem algumas habilidades com mais facilidades e outras, levam um certo tempo para conseguir executar.

A atividade lúdica permite conhecer os educandos e fazer com que eles se sintam mais a vontade para realizar o que está sendo proposto. Nesse momento, muitas barreiras podem ser ultrapassadas e novas habilidades podem ser descobertas, além de estimular e muito, o processo criativo, permitindo que o olhar dos mesmo não seja apenas num objetivo específico, mas sim, voltado para caminhos diferenciados.

Com base na premissa eu penso, meu corpo dança; eu danço, minha mente relaxa, entende-se a expressão corporal como um recurso muito valioso para o processo cognitivo e que deve ser mais explorado no ambiente escolar, porque proporciona um aprendizado de forma saudável, eficaz e prazeroso.

A criança tem a possibilidade de conhecer melhor seu esquema corporal, o que é indispensável para sua formação, situando seu próprio corpo, dominando-o, procurando seu próprio espaço e iniciando a busca por descobertas e desafios. Há aqui, um processo de reconhecimento, ou seja, um aprendizado sobre si mesmo, com a manifestação de conteúdos próprios, que, conseqüentemente, possibilita conhecer os limites e vencê-los. Entende-se a literatura como uma arte traduzida através de palavras e sentimentos, sendo assim, nada melhor do que somar a esta, uma outra arte, capaz de expressá-la por meio de gestos ou movimentos, ultrapassando os limites do papel e da decodificação, dando mais vida, mais forma e afirmando os sentimentos e experiências subjetivas apreendidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ARTE LITERÁRIA

Considera-se a literatura como uma das formas de expressão artísticas do homem, assim como a pintura, a dança, a música, a escultura, teatro, entre outras. A diferença entre essas artes está no recurso por elas utilizado, cada uma apresenta uma forma de manifestação diferenciada, e a literatura, traz a palavra como sua fonte e mecanismo de expressão. A ela, o autor dá ênfase, rimas, melodias, associa sentimentos, emoções e até mesmo, cria novos conceitos e interpretações.

2.2 O QUE É LITERATURA?

Não existe um conceito unânime para literatura, entende-se a mesma como uma manifestação artística que tem como matéria-prima, a palavra. Mas não basta o uso da palavra para se fazer literatura, além de escolher a palavra que será usada, o escritor deve preocupar - se também com o modo como vai utilizá-la, como vai estruturar as palavras numa frase para alcançar o contexto desejado, bem como em deixar fluir a imaginação e permitir que suas frases despertem sensações e emoções.

Literatura é arte literária. Somente o escrito com o propósito ou a intuição dessa arte, isto é, com os artifícios de invenção e de composição que a constituem, é a meu ver, literatura.

(TERRA E NICOLA, 2002. p.232)

2.3 FUNÇÕES DA LITERATURA

O autor literário utiliza de muitos recursos para tornar seu texto a reprodução de sentimentos, dúvidas e anseios da melhor maneira possível. Expõe suas angústias em relação à vida, suas frustrações, suas conquistas, alegrias e tristezas diante daquilo que não conseguiu conquistar. Algumas vezes utiliza a palavra, apenas para criticar, mostrar sua revolta diante da realidade, ironizar situações e buscar, através disso, soluções e respostas.

A palavra serve para comunicar e interagir. E também para criar literatura, isto é, criar arte, provocar emoções, produzir efeitos estéticos. Estudar literatura implica apropriar-se de alguns conceitos básicos dessa arte, mas também deixar o espírito leve e solto, pronto para saltos, voos e decolagens.

Para os gregos, a arte tinha duas funções, uma denominada hedonística, ou seja, deveria proporcionar prazer e retratar o belo, e uma outra, chamada catártica, relacionada às tragédias, despertando no público sentimentos de terror e piedade, os quais seriam superados pelo efeito moral e purificador. Embora não se fale mais a respeito desses dois conceitos, a busca pelo prazer e estética ainda acontecem no meio literário, assim como também se busca muito esse efeito moral, já que pode provocar no leitor um estranhamento em face da realidade, acarretando mudanças de atitude.

A arte literária, enquanto linguagem, também preocupa-se em estabelecer de forma efetiva o processo de comunicação, ou seja, os interlocutores, locutor – escritor e locutário – leitor, devem se compreender mutuamente.

A literatura, assim como as demais artes, pode sofrer influência do homem assim como exercer essa influência.

O leitor de um texto literário ou o contemplador da obra de arte não é um ser passivo, que apenas recebe a comunicação, conforme lembra o pensador russo Mikhail Bakhtin. Mesmo situado em um tempo histórico diferente do tempo de produção da obra, ele também a recria e atualiza os seus sentidos com base em suas vivências pessoais e nas referências artísticas e culturais do seu tempo.

O artista literário pode conduzir o homem a um mundo de fantasias, rico em imaginação e possibilidades, despertar sentimentos, questionamentos e reflexões diferenciadas, ampliar a cultura e também, aprimorar a língua falada e escrita.

2.4 DIFICULDADES NO PROCESSO DE COMPREENSÃO DA ARTE LITERÁRIA

Muitas são as manifestações literárias existentes. Em todos os ambientes é possível encontrar formas distintas de textos. Músicas, notícias, crônicas, cartas, contos, são apenas alguns exemplos de textos existentes, pois eles evoluem com o tempo, acompanham as tecnologias que vão surgindo e inovam cada vez mais em recursos e estéticas.

Compreendê-los efetivamente é que vem sendo o grande problema na rotina de muitos estudantes. Tão grande é a complexidade de algumas obras que para entendê-las não basta o uso de um dicionário. Isso se explica, porque muitas vezes, o texto é rico em recursos estilísticos ou figuras de linguagem, ou seja, emprega o sentido conotativo, que foge do real e necessita de uma visão mais ampla que favoreça a interpretação.

O texto é um conjunto de partes articuladas e organizadas entre si. Para entender um texto em sua totalidade, é preciso relacionar as partes. Para que o leitor tenha acesso à totalidade, é necessário ainda extrair significados que podem estar implícitos, como o tema, o assunto do qual se fala; e a mensagem, uma crítica do autor, por exemplo. (CARVALHO, 2011. p.7)

Segundo o dicionário Priberam, interpretar significa explicar alguma coisa a alguém, tomar alguma coisa em determinado sentido (DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA). No âmbito escolar, interpretar constitui visualizar sinais, códigos, extrair significados, porém, algumas vezes não ocorrem inferências, nem são acrescentados sentidos ao que está sendo analisado, transformando a atividade de compreensão muito restrita.

Há significados que são extraídos da superfície do texto – significados explícitos – e há outros que são apreendidos de suas entrelinhas – significados implícitos. O termo “implícito” é sinônimo de pressuposto, subentendido. Por não estar na superfície do texto, o implícito é mais difícil de ser percebido. No discurso literário, o implícito está presente na relação que se estabelece entre a obra e o leitor. Ao ler uma poesia, um conto ou um romance, o leitor sempre vai à procura da mensagem que a obra quer passar e do tema tratado, os quais costumam estar implícitos. (CARVALHO, 2011. p.8)

Por vezes, o significado de um texto depende do conhecimento de mundo do leitor, das situações por ele vivenciadas. Quando o conhecimento de mundo é limitado, o leitor poderá desenvolver um entendimento parcial do que está lendo.

O bom leitor é aquele que observa livremente o universo que o cerca, relacionando códigos variados e percebendo o texto em suas estruturas mais profundas, não se limitando a chamada leitura superficial.

Devemos, pois, interpretar segundo o contexto, relacionando as partes e extraindo a sua síntese. Em nosso cotidiano, descontextualizar é omitir a situação que envolve o ser (ou parte dela), é olhar para um fato sem levar em consideração os motivos que o geraram; é ver uma criança na rua, malvestida, andando sem rumo e chamá-la de marginal, sem que saibamos o porquê dela estar ali, naquelas condições. Olhar para o contexto é enxergar um pouco além, perceber que há uma explicação para o mundo. (CARVALHO, 2011. p. 10)

É importante perceber que as relações entre o escritor e seu contexto e o público não ocorrem de forma mecânica. Cada escritor pode ser classificado como participante deste ou daquele estilo de época, como mais adepto desta ou daquela estrutura textual, como mais preocupado com a estética ou mais voltado ao conteúdo. Diante de tanta diversidade de características, não há como não ocorrer dificuldades de compreensão. O aluno precisa conhecer as particularidades do autor, suas tendências, seus estilos, sua época e assim, poderá entender melhor a obra que está lendo.

Cabe ao educador buscar recursos que favoreçam a compreensão, apresentar aos alunos as variadas formas de textos existentes e fazê-los entender que não basta conhecer a palavra escrita, é necessário contextualizá-la, imaginar o que está sendo lido, ir além dos códigos.

Não se deve abrir mão de recursos antigos de leitura e interpretação, como trabalhos escritos, análises críticas, reflexões, fichas de leitura e tudo mais, apenas acrescentar aos recursos já existentes uma técnica que faça os alunos vivenciarem o que está escrito, sentir o que está sendo lido e reproduzir. Como numa peça de teatro, onde se trabalha as emoções, as expressões faciais e corporais e a entonação; procurar recursos que saiam da esfera da escrita e possam ser praticados e vivenciados pelos alunos.

2.5 O PRAZER PELA LEITURA

Na era digital, com avanços constantes da tecnologia, seria anacrônico falar que a leitura é a maior fonte de prazer e que deve ser cultivada entre os jovens. Entretanto, ainda existem aqueles, minoria, que acreditam que ler é uma atividade enriquecedora e permanecem praticando-a com furor. Algumas séries desenvolvidas diretamente para o público jovem é que têm mantida acesa essa vontade de ler, pode-se considerar isso como uma chance de despertar nas pessoas o interesse pela literatura.

Mas afinal, por que ler? Harold Bloom, numa entrevista à revista *Veja* respondeu essa pergunta da seguinte forma:

A informação está cada vez mais ao nosso alcance. Mas a sabedoria, que é o tipo mais precioso de conhecimento, essa só pode ser encontrada nos grandes autores da literatura. O segundo motivo é que todo bom pensamento, como já diziam os filósofos e os psicólogos, depende da memória. Não é possível pensar sem lembrar – e são os livros que ainda preservam a maior parte de nossa herança cultural. Finalmente, e este motivo está relacionado ao anterior, eu diria que uma democracia depende de pessoas capazes de pensar por si próprias. E ninguém faz isso sem ler. (CEREJA E MAGALHÃES, 2012. P. 11) Ler deve ser um ato de prazer; um processo que abre as portas para a imaginação, sem bloqueios, sem medidas. Por mais que não faça parte da realidade atual um grande número de leitores assíduos, tem-se que continuar buscando aumentar o índice, associando a leitura a atividades mais dinâmicas que despertem o interesse dos alunos.

A prática de atividades diferenciadas com os livros é um meio muito eficaz para o processo cognitivo e possibilita ao aluno viajar por diferentes histórias e lugares, além de explorar mais sua imaginação, favorecendo o processo criativo.

Essa “viagem” deve fazer parte da rotina de todos. É uma prática fácil, instrutiva e cultural que precisa ser resgatada e manter-se presente. A criança que lê com frequência aprimora a escrita e a interpretação, desenvolve o raciocínio e, portanto, comunica-se muito melhor. A leitura é a melhor fonte de conhecimento. Toda criança deve ter o hábito de ler e deixar fluir a imaginação. A melhor viagem se faz através de um livro. Ao educador cabe a missão de incentivar e proporcionar essa aventura aos alunos, encontrando os melhores recursos e caminhos para isso.

3 DANÇA LITERÁRIA

Nos moldes da literatura dramática, situação com intensidade emocional que pode ser representada, tem-se a dança literária, que pode servir como um grande mecanismo no processo de interpretação, favorecendo a leitura das “entrelinhas” de forma mais efetiva e interessante. Esse recurso utiliza mecanismos focados no movimento, na dança, nos gestos, na expressão corporal, que independem de materiais e ferramentas, apenas do corpo, da vitalidade humana, da mente e da criatividade.

3.1 BENEFÍCIOS DA DANÇA

A dança é muito mais que um movimento, além de trabalhar a coordenação motora, a agilidade, a estruturação espacial e o ritmo, proporciona ao sujeito que a pratica a quebra de bloqueios psicológicos, favorece o convívio com outras pessoas e melhora a autoestima. É definida como uma manifestação instintiva do ser humano. Para dançar, basta sentir.

No âmbito escolar, a dança pode proporcionar ao aluno uma melhora nos níveis de concentração, memorização e disciplina, o que acarreta ampliação dos rendimentos, visto que esses mecanismos auxiliam no desenvolvimento do raciocínio, favorecendo a compreensão dos temas trabalhados e o desempenho de atividades com mais facilidade. Dançar, além de ser uma atividade física muito prazerosa, também é uma atividade que desenvolve a inteligência e promove o bem estar. Ao dançar, diversas habilidades cognitivas são colocadas em ação como atenção e concentração, memória, raciocínio lógico, noção espacial e consciência corporal. Ao fazer movimentos livres, a pessoa tem a liberdade de expressar suas emoções e pensamentos através de movimentos. Isso ajuda no equilíbrio emocional, pois dessa forma o sujeito poderá descarregar sua agressividade, trabalhar timidez e expor sentimentos que teria dificuldade em colocar apenas através de palavras. (CRISTIANE FERREIRA)

3.2 FUNDAMENTOS DA DANÇA LITERÁRIA

Com foco na melhoria dos processos interpretativos e de aprendizagem dos alunos, surge a Dança Literária, trabalhando com o lúdico em sala de aula e usando como mecanismos: o texto escrito, o corpo, movimentos e, principalmente, a criatividade.

Essa atividade tem como base princípios trabalhados na dança criativa, que propõe às crianças conhecer os limites do próprio corpo, perceber suas potencialidades expressivas e níveis de criatividade.

Segundo a Sociedade Musical Santa Cecília, pretende-se com as aulas de dança criativa:

Aumentar a autoestima;

- Promover uma melhor noção de corpo enquanto elemento individual;
- Permitir a descoberta do espaço próprio e do espaço partilhável;
- Descobrir o tempo e o fluxo;
- Permitir a relação destes quatro factores individuais: O corpo num espaço, num tempo e portador de um determinado fluxo de movimento;
- Estimular a percepção e reconquista da sensibilidade pelos processos físicos, emocionais e cognitivos;
- Desenvolver a concentração;
- Fomentar a criatividade;
- Promover a entreajuda;
- Fomentar o espírito crítico;
- Melhorar a qualidade de vida;
- Promover a saúde e o bem-estar;
- Oferecer um espaço de descoberta;

A dança criativa trabalha a conscientização do esquema corporal, ou seja, o aluno desenvolve e aprimora a percepção das formas, do tempo e do espaço e com base nisso, cria seus próprios movimentos.

Além da dança criativa, a dança literária baseia-se na dançaterapia, que trabalha duas esferas: a dança e a psicologia. O aluno desenvolve atividades de dança não apenas voltadas ao corpo, mas também para a mente, promovendo saúde e desenvolvimento pessoal. Dentre os benefícios da dançaterapia, citam-se:

- Melhora e aumenta a autoconsciência e autonomia pessoal;
- Possibilita conectar-se com a memória corporal, desbloqueando sentimentos ou pensamentos oprimidos, proporcionando uma nova oportunidade criativa de ser;
- Melhora os recursos da comunicação;
- Estimula a criatividade e livre expressão;
- Promove auto-conhecimento físico e emocional;
- Estimula a descoberta e redescoberta das potencialidades adormecidas;
- Proporciona a aceitação e o respeito ao próprio ritmo interno e ao tempo do outro;
- Melhora a auto-estima, a auto-confiança, despertando o “sim, eu sou capaz”;
- Facilita a expressão de sentimentos muitas vezes difíceis de serem colocados verbalmente;
- Permite o reconhecimento das próprias limitações, que se tornam fonte de busca e descoberta de novas possibilidades;
- Promove a atenção, presença e a escuta do ser;
- Facilita e estimula a integração social;
- Proporciona aceitação e a valorização das diferenças;

- Desenvolve as capacidades cognitivas, a motivação e a memória.

Assim como as danças citadas anteriormente, a dança literária também trabalha aspectos psicológicos dos alunos, motivando-os e despertando sensações diferenciadas nos mesmos, que precisam, através do corpo, criar as mais variadas formas de expressão do texto lido.

A Dança Literária surgiu da necessidade de implementação no âmbito escolar, de uma atividade diferenciada e inovadora que levasse o aluno a desenvolver habilidades e competências na interpretação de textos literários, permitindo-o compreender os variados recursos linguísticos empregados pelos escritores, despertar o gosto pela leitura, superar limitações e ampliar o processo imaginativo. Tem na palavra, no corpo e na criatividade sua base maior e independe de outros recursos para ser desenvolvida.

O aluno lê, pensa, sente e se move, criando no corpo as melhores formas de interpretação da palavra e despertando em si próprio e nos outros que o observam diferentes sensações.

3.3 A EXPRESSÃO CORPORAL COMO MECANISMO PARA INTERPRETAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS

3.3.1 Expressão Corporal

A expressão corporal é um aprendizado sobre si mesmo; conhecer-se; explorar os próprios movimentos; perceber os limites e superá-los. Trata-se de uma linguagem corporal, através da qual pode-se expressar sentimentos, emoções, sensações e pensamentos.

Existem muitas formas de expressão corporal: aquelas não habituais, colocando o corpo em prova, como o loga; expressões cotidianas, formas como o corpo se apresenta diariamente, olhares, entonações, gestos, estados de relaxamento ou tensão, entre outras; a expressão corporal em si mesma, conhecer-se e dominar-se; a expressão corporal centrada na relação dual, ou seja, pessoa para pessoa, que trabalha o contato social, interação através de gestos e lida com os sentimentos: antipatias e simpatias; expressão corporal centrada no grupo, na qual o foco central é o coletivo, então, o sentimento comum e todas as atividades são dirigidas ao grupo; expressão corporal como formação, para aprender a entender e usar o corpo da melhor maneira possível; como terapia, superando limitações; expressão corporal em busca do lúdico, quando o corpo se solta para a fantasia, saindo da realidade da vida cotidiana; como ferramenta para entrosamento em algumas instituições; e por fim, como forma de lazer e encontro, a qual amplia laços de amizade e promove reencontros.

Segundo Silva, Júlio e Paixão apud RIBEIRO (2010), a dança é uma atividade que resgata e educa o corpo, não obrigando o mesmo a possuir técnica ou biotipo específico, mas despertando a participação de todos no sentido de experimentar, pesquisar e vivenciar movimentos, possibilitando ao aluno o conhecimento de si e de sua capacidade física baseado numa técnica livre. Além do corpo, sabe-se que a dança também traz um bem enorme para a mente, podendo ser usada de forma terapêutica.

Qualquer pessoa pode praticar esse tipo de atividade, basta sentir vontade de se manifestar e motivar-se para isso. Não é correto estabelecer limites e questionar “Por que dançar?” mas sim, perguntar-se “Por que não dançar?”, já que a dança proporciona uma maior conscientização de si mesmo, sobre atitudes, posturas, gestos e possibilita a interação.

3.3.2- Expressão corporal e obras literárias: desenvolvimento da atividade

Com base numa obra literária, seja ela um conto, uma poesia ou outro tipo de gênero, desenvolve-se o trabalho de interpretação. O aluno não poderá efetuar a chamada “leitura superficial”, apenas passando os olhos sobre as palavras sem incorporar sentidos ou tentar compreender, o ler por ler, popularmente conhecido. É fundamental compreender as palavras e o uso das mesmas. Para isso, somada à leitura, faz-se uma atividade de vocabulário, buscando os significados denotativos das palavras e tentando aplicá-los no texto lido. A partir daí, os alunos perceberão que algumas frases não apresentam sentido claro e entenderão, que os autores literários utilizam de recursos variados para escrever seus textos. Faz-se importante apresentar tais recursos aos alunos, pelo menos os que aparecem no texto em análise, para facilitar a compreensão.

Num segundo momento, os alunos devem buscar as características do autor da obra que está sendo lida e perceber suas tendências, manias, temáticas preferenciais, formas particulares, bem como, conhecer sua história de vida, que muitas vezes exerce influência em seus textos.

Compreendendo melhor o sentimentalismo que envolve o texto literário em questão e conhecendo o sentido das palavras que foram empregadas no mesmo, chega o momento em que o aluno transformará os códigos e significados apreendidos em movimentos corporais, estabelecendo as melhores interpretações possíveis para cada frase que achar interessante.

Tem-se aqui, a superação, a criatividade e a movimentação. Os alunos, respeitando a temática do texto, darão vida às palavras e as representarão através do corpo. Para isso, deverão selecionar os trechos onde essa atividade pode ocorrer com mais facilidade. Declamarão os versos ou farão a leitura de trechos determinados e interpretarão por meio da expressão corporal. Apenas a voz e o corpo já se fazem suficientes, mas para enriquecer ainda mais o momento, pode-se acrescentar uma música de fundo apropriada e mais passos de dança que acharem necessários.

Como exemplificação da dança literária, observa-se o seguinte poema de Augusto dos Anjos:

Versos Íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão - esta pantera -
Foi tua companheira inseparável!
Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.
Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.
Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

Inicialmente, faz a leitura do poema para verificar o vocabulário e perceber se é possível identificar o sentido lógico do texto, de imediato, sem conhecimento prévio do autor.

Os alunos devem buscar as palavras que não conhecem no dicionário e tentar aplicar os significados das mesmas no poema. Percebendo que não se obtém lógica com o sentido denotativo de algumas palavras: pantera, feras, lama, escarro, entre outras, os alunos devem buscar conhecer o escritor e entender as razões que o levou a utilizar determinados recursos estilísticos.

Depois de uma análise apurada sobre Augusto dos Anjos, os alunos poderão entender a estética pessimista e a linguagem figurada e impregnada de tristeza e angústia que o autor adotava, em virtude de problemas pessoais que vivenciou.

Analisado o poema, parte-se para a reprodução do mesmo através da expressão corporal. A temática central aqui é a dor, a tristeza, a raiva diante da existência de pessoas falsas, a fatalidade, a dura realidade da vida e o ter que viver como todos e agir friamente como muitos agem. Com base nisso que os alunos deverão interpretar o texto.

Surgirá um clima sombrio, de dor, de raiva de amargura, onde o corpo deverá mostrar esse sentimentalismo pesado e negativo e a voz poderá reproduzir com tons fortes e ameaçadores cada verso do poema. Um momento de movimentação das palavras lidas, a tradução dos sentimentos do autor por meio dos gestos, a dança literária, propriamente dita.

Na falta de recursos sonoros ou outros quaisquer, pede-se apenas o silêncio e o escuro, assim pode-se perceber efetivamente o que o poeta sentia e pretendia com sua obra e a interpretação se faz de forma eficiente e segura.

4 CONCLUSÃO

À luz de duas grandes tendências da arte da dança, a dança criativa e a dançaterapia, surge a Dança Literária, abordando não só habilidades de movimentação e técnicas de relaxamento e prazer, mas também o desenvolvimento do raciocínio lógico e do processo cognitivo.

Educar é uma tarefa que envolve muito mais do que dias de estudo, leituras, diplomas e atividades de análise, exige do educador inovação e reconhecimento do contexto social de cada aluno, para através disso, promover atividades diferenciadas que despertem o interesse e aprimorem o aprendizado.

É das necessidades diárias dos alunos que podem nascer novas técnicas mais eficazes de ensino, basta o educador percebê-las e querer saná-las. A dança Literária vem ao encontro disso, já que, uma vez inserida no ambiente escolar, pode auxiliar no processo de interpretação das obras literárias, no qual os alunos vem demonstrando muita dificuldade, além de despertar nos mesmos, o gosto pela leitura, a possibilidade de reconhecer-se e superar alguns limites.

Trata-se de um método prático que não exige recursos complicados nem habilidade técnica, apenas a leitura, a mente, o corpo e a imaginação. Através dela, os alunos ampliarão o vocabulário, conhecerão recursos linguísticos empregados por vários autores, poderão aprimorar o raciocínio lógico, refletir e interpretar usando a imaginação e a criatividade. Assim como outras danças, a Dança Literária possibilita que o aluno conheça em si novos movimentos e novas maneiras de se expressar, melhorando a autoestima, diminuindo o nível de estresse e favorecendo a socialização.

É mister perceber a dança como um recurso eficiente para o âmbito escolar, pois pode ajudar o aluno a desenvolver a imaginação, a criatividade e também a bagagem motora.

No contexto atual, em que muitos jovens não têm mais o hábito da leitura porque estão cercados de inovações tecnológicas que lhes proporcionam mais prazer, há que se implantar novas medidas capazes de despertar o interesse dos mesmos e resgatar a prática da leitura de forma eficiente. O aluno que lê constantemente, tem mais facilidade de se comunicar, seja oralmente ou por escrito.

A Dança Literária é um método diferenciado que aposta no lúdico como fonte de aprendizado e que transforma a atividade de interpretação textual numa brincadeira prazerosa e eficaz.

5 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Renato Gomes. **Interpretação de texto**. São Paulo: Poliedro, 2011.

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T.C. **Português Linguagens 1**. São Paulo: Atual, 2012.

ANJOS, Augusto de Carvalho dos. **Versos íntimos**. Disponível em:

<http://www.releituras.com/aanjos_versos.asp> Acesso em 23 de maio de 2013.

EDUCAMAIS. **Benefícios da dança terapia**. Disponível em: < <http://educamais.com/beneficios-da-danca-terapia/>> Acesso em 23 de maio de 2013.

FERREIRA, Cristiane. **Dança e consciência corporal**. 2012. Disponível em:

<<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=406>>

Acesso em 10 de maio de 2013.

RIBEIRO, Joice. **História e evolução da concepção do eixo corpo movimento nas aulas de Educação Física**. 2010. Disponível em: < http://www.cref14.org.br/artigos/ARTIGO%20SIMPSIO%20DAN_AS.pdf> Acesso em 10 de maio de 2013.

SOCIEDADE MUSICAL SANTA CECCILIA. **Dança criativa**. Disponível em:

<http://www.smsantacecilia.com.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=18&Itemid=18> Acesso em 23 de maio de 2013.

TERRA, E. NICOLA, J. **Gramática, literatura e produção de textos para o ensino médio: curso completo**. São Paulo: Scipione, 2002.